

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – RMS
5759**

PROF.: Dr Juan S. Yazlle Rocha

Aluna: Marina Portugal Makhoul

Resumo do Capítulo 1: Mudanças fundamentais na educação

Neste capítulo Bates inicia chamando a atenção para as mudanças na economia e como esta influência sob a nossa forma de nos comunicarmos e relacionarmos com os outros, e cada vez mais no modo como aprendemos. O mercado e os seus avanços exigem além dos conhecimentos técnicos da sua área a necessidade de um conhecimento tecnológico digital, e os alunos para conseguirem se inserir no mercado após a graduação precisam estar imersos nesse conhecimento.

Neste sentido, o educando é principalmente um ser dotado de conteúdo, mas as habilidades que são exigidas pelo mercado atual nem sempre são passadas ou ensinadas durante a graduação, tais como encontrar, avaliar, aplicar e divulgar informações em comunidades pessoais e digitais.

A função da universidade é preparar o indivíduo para o mercado de trabalho? Sim, ela é patrocinada por quem quer inserir o indivíduo no mercado, e tradicionalmente faz principalmente no campo do conhecimento, mas as habilidades necessárias para esse mercado precisam também se adaptar às novas tendências que não exigem apenas o conhecimento. A universidade é uma instituição que consegue resistir a pressões externas e por isso é duradoura, mas um dos motivos que faz com que essa resistência exista é a liberdade em que seus funcionários, no caso professores, possam se desenvolver dentro dela. Esse desenvolvimento, se não estiver atrelado de alguma forma com as tendências atuais, não se sustentará e a universidade perderá seu papel fundamental.

A questão que surge na sequência é sobre os novos caminhos em que as universidades e mais particularmente as faculdade (instituições particulares) passam, no qual a facilitação pelo ensino superior aumentou, e com isso o número de alunos também, mas não houve o mesmo aumento para a quantidade de docente, gerando então uma desproporção e fazendo com que os docentes para “dar conta” dessa maior demanda optem por maneiras mais automatizadas de avaliação e ensino, empobrecendo a troca de conhecimentos. Para aqueles que optam por manter essa qualidade da troca, inevitavelmente estarão expostos a maior demanda de trabalho.

Com a facilitação para ingresso nas universidades ocorreu também uma mudança do perfil dos alunos, em que antes eram de pessoas de classe sociais mais ricas, e o sucesso desse ensino não dependia necessariamente do professor, já que esses alunos vinham de uma base com poucas dificuldades. No momento atual essa diversidade das bases de ensino se ampliou e pessoas que tiveram bases com maiores dificuldade também estão inseridas nas faculdades. O novo perfil de estudante é de pessoas que se inseriram no mercado de trabalho antes da universidade e agora também estudam, já são formadas e estão fazendo sua segunda formação, além de já estarem inseridas no seu dia a dia com as tendências digitais.

O uso dessa tendência para facilitar o trabalho do professor assim como propiciar o ensino se torna necessário, e a “nova” modalidade de ensino online tem crescido nesses últimos anos. Os recursos antes usados no presencial são agora substituídos por modelos tecnológicos. Atualmente os modelos híbridos com momentos presenciais e online estão sendo mais usados.

Esse modelo tecnológico permite também um acesso mais livres as informações em que os livros também ganham essa disponibilidade online. Esse novo modelo de fonte de conhecimento gratuitas online se esbarra no interesse dos alunos, que em alguns momentos não passa de entusiasmos, mas poucos iniciam e concluem os cursos. O grandes desafios dos professores nesse momento é entender em que modelo os alunos terão a maior facilidade de aprendizagem e como eles estão se preparando para isso.

Referência:

Bates, AW. **Educar na Era Digital - design, ensino e aprendizagem.** São Paulo: 2017.